

Análise comparativa entre os métodos de planejamento convencional e virtual 3D em cirurgia ortognática: relato de caso



Amaral, E.C., Santos, M.A., Chramosta, J.M., Mendonça, J.C.G., Oliveira, J.P.G., Pelissaro, G.S., Nantes, F.P., Mendes, L.R.

<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

O diagnóstico e o planejamento são as fases mais importantes da cirurgia ortognática, uma vez que são eles que vão definir a posição dos ossos gnáticos durante a cirurgia, implicando significativamente no que diz respeito a funcionalidade do aparelho estomatognático e também na estética facial. Por muito tempo, o método convencional de planejamento foi aplicado às cirurgias ortognáticas, contando com fase clínica de moldagens e arco facial, bem como uma fase importante de traçados de previsão cirúrgica e cirurgias de modelos, ambos “feitos a mão” e necessitando de grande tempo clínico e laboratorial. Entretanto, com os adventos tecnológicos, muitos cirurgiões optaram pela utilização do planejamento virtual 3D que eliminou toda a fase manual do processo, o que causou grandes questionamentos no cenário cirúrgico da odontologia. Tendo em vista os questionamentos serem pertinentes entre esses dois métodos citados de planejamento cirúrgico, o objetivo deste trabalho científico foi comparar a acurácia/precisão do planejamento virtual 3D sobre o método convencional em um caso clínico conduzido com os dois métodos. Através de sobreposição das imagens planejadas e as mudanças reais após a cirurgia foi possível observar as características de cada método. O planejamento cirúrgico virtual 3D apresentou-se preciso na previsão das mudanças esqueléticas, entretanto, a perspectiva tegumentar mais próxima do resultado real foi obtida através da predição manual, o que sugeriu falha nos algoritmos de partes moles.

Palavras-chave: Planejamento virtual. Ortognática. Planejamento convencional.